

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Dezembro/2022



Concurso Público para o Provimento de Cargos de Analista Judiciário Área Apoio Especializado – Especialidade Arquivologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'F06', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos**

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

A injustiça em um lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo o lugar.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, baseie-se no texto abaixo.

Vinte livros na ilha

Aqui e ali, continua a formular-se a velha pergunta: se fosse obrigado a passar seis meses numa ilha deserta, com direito a levar vinte livros, que obras escolheria?

A indagação é capciosa e convida à cisma, quando a resposta exige cálculo e meditação. Entre o sonho da aventura e o exame das preferências que podem ou devem ser confessadas, há espaço, não para vinte livros, mas para toda uma cultura de homem, com as suas inclinações, as suas idiossincrasias e principalmente as suas deficiências. Como o problema da cultura é também um problema de ordem pessoal, que não se resolve senão no sentido da nossa formação humana, fazer tal pergunta a uma pessoa é quase indagar da qualidade de sua inteligência e da profundidade de sua alma. Os seus vinte livros preferidos serão outros tantos retratos ou feições do seu espírito.

No fundo da pergunta, porém, é fácil descobrir logo outra preocupação, além dessa declarada sobre os tais vinte livros. E vem a ser o gosto romântico que todos nós guardamos pela viagem, cada vez menos possível, às terras misteriosas que a civilização não desencantou. No mundo moderno, esse nomadismo elementar do homem encontra satisfação nas inúmeras possibilidades que lhe oferecem trens, aviões e navios em contínuo movimento a serviço do comércio e do tédio capitalista. Resta, portanto, um recurso: viajar só, para uma ilha deserta. Ou naufragar, como Robinson Crusóé, e ir anotar sensações novas de viagem numa ilha distante, onde houvesse coqueiros, macacos, passos na areia...

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Confissões de Minas**. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 203-204)

1. A frase *A indagação é capciosa e convida à cisma* encontra redação de sentido equivalente em
 - (A) o inquérito é indiscreto e leva à desconfiança.
 - (B) a questão é dúbia e incita ao descrédito.
 - (C) a interrogação é complexa e supõe análise.
 - (D) a dúvida é matreira e impõe um pressuposto.
 - (E) a pergunta é artilosa e chama ao devaneio.

2. A indagação expressa no início do texto ganha, no último parágrafo,
 - (A) um reforço, pois se acentua a curiosidade quanto à importância dos livros que alguém deverá escolher.
 - (B) uma variação temática, pela relevância de um interesse outro subjacente à questão inicialmente proposta.
 - (C) um encaminhamento para a resposta a ser dada, por conta dos critérios de valor agora explicitados.
 - (D) uma contraposição radical, já que a proposição do primeiro parágrafo tem agora sua relevância anulada.
 - (E) o peso de uma dúvida, ao se imaginar que uma simples proposição de autores não leva a nenhuma conclusão.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *E vem a ser o gosto romântico* (3º parágrafo) = E é uma inclinação sentimental.
 - (B) *com as suas inclinações* (2º parágrafo) = mediante seus desvirtuamentos.
 - (C) *serão outros tantos retratos* (2º parágrafo) = constituirão diversas exposições.
 - (D) *a civilização não desencantou* (3º parágrafo) = a urbanidade não desestimulou.
 - (E) *a resposta exige cálculo e meditação* (2º parágrafo) = a demanda implica medida e concentração.

4. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para integrar adequadamente a frase:
 - (A) Velhas perguntas imaginosas a toda hora se (**formular**), só para se avaliar o caráter de quem responde.
 - (B) As ilhas em que se (**imaginar**) viver dias tranquilos podem propiciar surpresas desagradáveis.
 - (C) Todas as suas aspirações (**poder**) uma ilha proporcionar-lhe caso ele não temesse o mar.
 - (D) A muitos curiosos (**intrigar**) esse tipo de pergunta especulativa, que pretende revelar algo íntimo do próximo.
 - (E) Muitos dos anseios aos quais se (**curvar**) são na verdade caprichos dele, como o de habitar uma ilha.



5. Todos nós temos um traço romântico que gostamos de preservar.

A frase acima permanecerá gramaticalmente correta caso se substitua o elemento sublinhado por:

- (A) de que amamos cultivar.
- (B) cujo mantemos vivo.
- (C) onde nos orgulhamos.
- (D) de que não abrimos mão.
- (E) ao qual nos envaidecemos.

6. [...] esse *nomadismo elementar do homem encontra satisfação nas inúmeras possibilidades que lhe oferecem trens, aviões e navios*.

Transpondo-se o período acima para a **voz passiva**, as formas verbais deverão ficar

- (A) terá encontrado – terá oferecido
- (B) é encontrada – são oferecidas
- (C) será encontrado – serão oferecidas
- (D) vem a encontrar – oferecer-se-ão
- (E) é encontrado – têm oferecido

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 12, baseie-se no texto abaixo.

Lembrança de Orides

A conhecida quadrinha abaixo, de uma cantiga de roda que alguns de nós já teremos cantado nas ruas da infância, é tomada como epígrafe do livro Helianto (1973), de Orides Fontela:

*“Menina, minha menina
Faz favor de entrar na roda
Cante um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora”*

Contextualizada no livro e na densa poesia de Orides, a quadrinha se redimensiona: fala de nossa efêmera ocupação do centro da vida, da necessidade de ali entoarmos nosso canto antes de partirmos para sempre. A quadrinha, cantada por Orides, ganha um halo trágico e duramente belo, soma a voz pessoal e o destino de todos.

Trata-se, enfim, de pontuar nossa passagem pela vida com algum verso bem bonito antes da despedida derradeira. Trata-se, em outras palavras, de justificar o tempo que temos para viver construindo alguma coisa que sirva a alguém.

A menina Orides soube fazer cantar sua entrada na roda da vida em tom ao mesmo tempo alto e meditativo, e o deixou vibrando para nós. Será essa, talvez, a contribuição maior dos poetas: elevar nossa vida à altura que nos fazem chegar suas palavras – mesmo que seja a altura singela de uma cantiga de roda, que Orides registrou, aliás, no modo de seu fatalismo íntimo.

(Deolindo Setúbal, a publicar)

7. Ao comentar o sentido que a quadrinha popular ganha ao figurar como epígrafe no livro de poemas de Orides Fontela, o autor do texto

- (A) vê consolidar-se a simplicidade ingênua desses versos aproveitados num livro que os homenageia por essas qualidades.
- (B) faz crer que a adesão de Orides a uma reminiscência de sua infância se dá em tom nostálgico e ameno.
- (C) considera que essa poeta recolheu esses versos sobretudo pela admiração que ela tem pela forma fixa das trovinhas.
- (D) reconhece que nesse novo contexto poético os versos da cantiga ressoam numa dimensão trágica.
- (E) afirma que a originalidade inicial desses versos ficou comprometida por conta da fragilização de sua poesia.



8. As reflexões contidas nesse texto fazem crer que as mensagens verbais, escritas, faladas ou cantadas,
- (A) significam, por conta da elasticidade das palavras, o que queremos que signifiquem.
 - (B) têm seu sentido determinado, em boa parte, pelo contexto que vêm a integrar.
 - (C) dependem, para sua alta compreensão, do sentido que lhes define um dicionário.
 - (D) independem do uso que delas fazemos, por conta de sua determinação semântica.
 - (E) estão sujeitas a uma tal flutuação de sentido que é inútil buscar objetivá-lo nelas.
-
9. *Será essa, talvez, a contribuição maior dos poetas: eleva nossa vida à altura que nos fazem chegar suas palavras.*
- Numa nova redação, o trecho acima permanecerá correto e terá seu sentido preservado caso se substitua o segmento sublinhado por:
- (A) fazer com que nossa vida se eleve ao plano a que nos fazem chegar suas palavras.
 - (B) promover à mesma altura que tem nossas vidas nas palavras que nos fazem chegar.
 - (C) deixar nas alturas tanto a vida como as palavras que lhes competem chegar.
 - (D) permitir que cheguemos, com nossas palavras, ao plano elevado em que estão.
 - (E) induzir-nos a uma tal elevação de vida que acesse o plano mais alto das palavras.
-
10. Considere as seguintes orações:
- I. As cantigas de roda são poéticas.
 - II. As cantigas costumam ser alegres.
 - III. Há quem faça dessas letras uma leitura sombria.
- Essas três orações integram-se com coesão, coerência e correção neste período único:
- (A) Alguns fazem das cantigas de roda uma leitura sombria, ainda quando costumem ser alegres e poéticas.
 - (B) São poéticas e alegres as costumeiras cantigas de roda, porquanto se faça delas uma leitura sombria.
 - (C) Embora costumem ser alegres, há quem faça uma leitura sombria das poéticas cantigas de roda.
 - (D) São costumeiramente alegres as poéticas cantigas de roda, cuja leitura por vezes seja sombria.
 - (E) Ainda quando sendo sombria a leitura de uma cantiga de roda, costumeiramente são alegres e poéticas.
-
11. É inteiramente regular a pontuação da frase:
- (A) Não obstante, essa cantiga tomada por Orides como epígrafe de um poema, seja uma celebração, a poeta viu nela, com seus olhos líricos a sombra de um sentido trágico.
 - (B) Não obstante essa cantiga, tomada por Orides, como epígrafe de um poema seja uma celebração, a poeta viu nela com seus olhos líricos, a sombra de um sentido trágico.
 - (C) Não obstante, essa cantiga tomada, por Orides como epígrafe, de um poema, seja uma celebração, a poeta viu nela com seus olhos líricos, a sombra de um sentido trágico.
 - (D) Não obstante essa cantiga, tomada por Orides como epígrafe de um poema, seja uma celebração, a poeta viu nela, com seus olhos líricos, a sombra de um sentido trágico.
 - (E) Não obstante essa cantiga, tomada por Orides como epígrafe, de um poema seja uma celebração, a poeta viu nela com seus olhos líricos a sombra de um sentido trágico.
-
12. Considera-se a mesma pessoa verbal nas flexões dos verbos **fazer**, **cantar** e **dizer** em:
- (A) faz – cante – dize
 - (B) faça – cantes – digas
 - (C) fiz – cantai – digam
 - (D) fiz – cante – diga
 - (E) faz – canta – diz



Atenção: Para responder às questões de números 13 a 18, baseie-se no texto abaixo.

Trata-se uma pequena parte do “Prefácio” que o historiador Eric Hobsbawm (1917-2012) escreveu para seu livro **Era dos extremos – O breve século XX – 1914 – 1991**, publicado em 1994.

Não é possível escrever a história do século XX como a de qualquer outra época, quando mais não fosse porque ninguém pode escrever sobre seu próprio tempo de vida como pode (e deve) fazer em relação a uma época conhecida apenas de fora, em segunda ou terceira mão, por intermédio de fontes da época ou de historiadores posteriores.

Meu tempo de vida coincide com a maior parte da época de que trata este livro, e durante a maior parte desse tempo – do início da adolescência até hoje – tenho tido consciência dos assuntos públicos, ou seja, acumulei opiniões e preconceitos sobre a época mais como contemporâneo que como estudioso. Este é um dos motivos pelos quais, enquanto historiador, evitei trabalhar sobre a era posterior a 1914.

Acho que já é possível ver o Breve Século XX – de 1914 até o fim da era soviética – dentro de uma certa perspectiva histórica. [...] Claro, na prática é completamente impossível uma só pessoa conhecer a historiografia do presente século, como, por exemplo, o historiador da Antiguidade clássica conhece tudo sobre esse longo período. O máximo que consegui foi mergulhar na literatura das questões mais espinhosas e controvertidas – a história da Guerra Fria ou dos anos 30, por exemplo – o suficiente para convencer-me de que as opiniões expressas neste livro são defensáveis à luz da pesquisa especializada. Claro, posso não ter conseguido. Deve haver inúmeras questões quanto às quais demonstro ignorância e defendo opiniões polêmicas.

Este livro, portanto, assenta-se sobre alicerces bastante irregulares. Se o historiador tem condições de entender alguma coisa deste século é em grande parte porque viu e ouviu. Espero ter transmitido aos leitores algo do que aprendi por tê-lo feito.

(Adaptado de: HOBBSAWM, Eric, *op. cit.*, p. 7)

13. Eric Hobsbawm esclarece basicamente, neste prefácio, que
- (A) um historiador exerce sua análise mais objetiva e mais profunda quando se debruça sobre as impressões acerca de uma época que testemunhou longamente.
 - (B) a distância histórica costuma quase sempre falsear a perspectiva do historiador, ao contrário do que ocorre com os memorialistas e os autores de autobiografias.
 - (C) seu relato histórico carece de distanciamento temporal mas tira partido de vivências pessoais e aplicadas pesquisas sobre os temas mais candentes.
 - (D) a brevidade do século de que tratará em seu livro facilitou o trabalho de quem esteve presente e atuou decisivamente nos principais eventos da política moderna.
 - (E) a ampla historiografia do século XX permitiu que ele desconsiderasse sua angulação pessoal e se debruçasse sobre os documentos mais reveladores de nossa época.
-
14. Considerando-se o contexto, há o sentido de uma **contraposição** entre as seguintes referências:
- (A) *uma história do século XX // a maior parte da época de que trata este livro*
 - (B) *questões mais espinhosas e controvertidas // a história da Guerra Fria ou dos anos 30*
 - (C) *o historiador da Antiguidade clássica // fontes de época ou de historiadores posteriores*
 - (D) *uma época conhecida apenas de fora // mais como contemporâneo que como estudioso*
 - (E) *defendo opiniões polêmicas // alicerces bastante irregulares*
-
15. Uma das razões pelas quais Hobsbawm justifica seu livro como uma contribuição histórica está sugerida em
- (A) *por intermédio de fontes da época ou de historiadores posteriores* (1º parágrafo)
 - (B) *mergulhar na literatura das questões mais espinhosas e controvertidas* (3º parágrafo)
 - (C) *impossível uma só pessoa conhecer a historiografia do presente século* (3º parágrafo)
 - (D) *evitei trabalhar sobre a era posterior a 1914* (2º parágrafo)
 - (E) *questões quanto às quais [...] defendo opiniões polêmicas* (3º parágrafo)
-
16. No primeiro parágrafo, a expressão **quando mais não fosse** pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido e para a sintaxe da frase que integra, por:
- (A) mesmo sendo
 - (B) muito embora
 - (C) desde que se considerasse
 - (D) tendo em vista
 - (E) até mesmo



17. Deve haver inúmeras questões quanto às quais demonstro ignorância.

A frase acima permanecerá gramaticalmente correta caso se substitua o segmento sublinhado por

- (A) com as quais preciso me restringir
- (B) por cujas não devo me manifestar
- (C) sobre as quais não tenho domínio
- (D) à que não me cabe opinar
- (E) a propósito de cujas tenho incompetência

18. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

- (A) Não se podem testemunhar legitimamente sobre épocas em que não se viveu.
- (B) Consultou-se com bastante afincos fontes históricas para a produção desse livro.
- (C) Sobre graves assuntos públicos não queiram manifestar-se quem apenas emita opiniões.
- (D) Devem-se aos confessos alicerces irregulares a solidez desse monumento historiográfico.
- (E) Haverão de mergulhar no tempo espinhoso da História os que com ela se comprometem.

Matemática e Raciocínio-Lógico

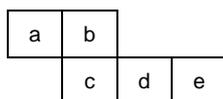
19. Os números de 1 a 9 devem ser escritos no quadriculado 3×3 da figura, sem repetições, de forma que o produto dos três números de cada linha e de cada coluna seja igual ao número indicado. Por exemplo, o produto dos três números da primeira linha deve resultar em 70 e o produto dos três números da primeira coluna deve ser 64.

			70
			48
			108
64	45	126	

A soma dos números que devem ser colocados nos quadradinhos pintados de cinza é

- (A) 6
- (B) 9
- (C) 16
- (D) 15
- (E) 12

20. A figura mostra um pedaço de papel que pode ser dobrado nas linhas de forma a montar uma caixa aberta.



A face oposta à abertura da caixa é

- (A) a
- (B) b
- (C) e
- (D) d
- (E) c



21. Júlia tinha que adicionar 26 ao número que já estava em sua calculadora, mas apertou o sinal de subtração e obteve -14. O número que deveria ter obtido é
- (A) 30
 - (B) 12
 - (C) 38
 - (D) 42
 - (E) 36
-
22. Um campeonato de judô contou com seis atletas. Cada atleta participante lutou exatamente uma vez contra cada um de seus oponentes. Nesse campeonato, uma vitória vale 2 pontos, um empate vale 1 ponto e uma derrota vale 0. Ao final do campeonato, um dos atletas somou 8 pontos, outro somou 6 pontos, e os quatro restantes obtiveram o mesmo número de pontos cada um. O número de pontos de cada um dos quatro atletas restantes é
- (A) 2
 - (B) 3
 - (C) 1
 - (D) 5
 - (E) 4
-
23. As idades das quatro primas Fernanda, Gláucia, Helena e Íris são 13, 18, 22 e 24, embora não necessariamente nessa ordem. Fernanda é mais nova do que Helena. A soma das idades de Íris e Fernanda é divisível por 5. A soma das idades de Íris e Helena também é divisível por 5. A soma das idades de Fernanda e Gláucia é
- (A) 37
 - (B) 40
 - (C) 42
 - (D) 46
 - (E) 31
-
24. Alberto e mais quatro amigos recebem um salário médio mensal de R\$ 6.000,00. A partir do próximo mês apenas Alberto recebeu um aumento de 10% e, com isso, a nova média salarial do grupo passou a ser R\$ 6.180,00. O salário de Alberto, em reais, antes do aumento era de
- (A) 12.000,00
 - (B) 9.900,00
 - (C) 9.000,00
 - (D) 8.000,00
 - (E) 8.900,00

Legislação

25. Para os efeitos da Lei nº 8.112/1990 "a pessoa legalmente investida em cargo público" é denominada
- (A) agente público.
 - (B) servidor.
 - (C) ocupante de cargo público.
 - (D) funcionário público em exercício.
 - (E) titular de cargo público.



26. O Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região realizou concurso de provas, em duas etapas. O edital foi publicado no Diário Oficial da União. O concurso público teve validade de 1 ano, tendo sido prorrogado uma única vez, por igual período. Expirado o prazo de validade do concurso, mesmo havendo lista com candidato aprovado, foi aberto novo concurso. Houve ofensa aos regramentos previstos na Lei nº 8.112/1990, pois
- (A) o concurso não poderia ter sido realizado em duas etapas.
 - (B) não poderia ter havido prorrogação da validade do concurso.
 - (C) a validade do concurso deveria ter sido de dois anos.
 - (D) o edital também deveria ter sido publicado em jornal diário de grande circulação.
 - (E) o novo concurso somente poderia ter sido aberto após esgotada a lista de classificação do concurso anterior.
-
27. Determinado servidor, durante o exercício das atribuições do cargo, tirou as licenças para capacitação I remuneração, para tratar de interesses particulares II remuneração e para o desempenho de mandato classista III remuneração. Nos termos da Lei nº 8.112/90, as lacunas I, II e III devem ser preenchidas, correta e respectivamente, por:
- (A) com – sem – sem
 - (B) sem – sem – sem
 - (C) com – com – com
 - (D) sem – com – com
 - (E) com – sem – com
-
28. Nos termos do Regimento Interno do TRT da 17ª Região, para decisão sobre uniformização de jurisprudência, cancelamento de súmula e deliberação sobre aprovação de emenda regimental é necessário, respectivamente, quórum de
- (A) maioria absoluta, maioria absoluta e maioria absoluta dos membros efetivos do Tribunal.
 - (B) dois terços, dois terços e dois terços dos membros efetivos do Tribunal.
 - (C) maioria absoluta, maioria absoluta e dois terços dos membros efetivos do Tribunal.
 - (D) dois terços, dois terços e maioria absoluta dos membros efetivos do Tribunal.
 - (E) maioria absoluta, dois terços e dois terços dos membros efetivos do Tribunal.
-
29. O Regimento Interno do TRT da 17ª Região estabelece que a competência do Tribunal Pleno para *processar e julgar os dissídios coletivos de natureza econômica, jurídica ou mista no âmbito de sua jurisdição, suas revisões e os pedidos de extensão das sentenças normativas, bem como para processar e julgar as ações anulatórias de cláusula de convenção ou acordo coletivo com abrangência territorial igual ou inferior à jurisdição do Tribunal* é denominada
- (A) comum e subsidiária.
 - (B) residual e qualificada.
 - (C) recursal e ordinária.
 - (D) regimental e colegiada.
 - (E) privativa e originária.
-
30. No caso de processos que têm como parte pessoa jurídica de direito público, Estado estrangeiro ou organismo internacional, o Regimento Interno do TRT da 17ª Região especifica que devem ser remetidos ao Ministério Público do Trabalho
- (A) por amostragem.
 - (B) facultativamente.
 - (C) desde que a requerimento de uma dessas partes.
 - (D) obrigatoriamente.
 - (E) apenas durante a correição.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. De acordo com Schellenberg, o princípio que protege a integridade dos documentos e que ajuda a revelar seu significado, além de dar ao arquivista um guia exequível e econômico para as atividades de arranjo, descrição e utilização do arquivo, é o princípio
- (A) da organicidade.
 - (B) do respeito à ordem original.
 - (C) da proveniência.
 - (D) da unicidade.
 - (E) da indivisibilidade.
-
32. A “concepção ideológica da classificação de arquivos” foi dominante no passado, segundo Michel Duchein. O autor fazia referência, em seu célebre artigo sobre o princípio de respeito aos fundos, à classificação
- (A) funcional.
 - (B) temática.
 - (C) estrutural.
 - (D) relacional.
 - (E) orgânica.
-
33. As normas internas que regulam a produção, a tramitação, o uso e o arquivamento dos documentos de uma instituição permitem identificar seu contexto
- (A) de procedimentos.
 - (B) legal.
 - (C) ambiental.
 - (D) funcional.
 - (E) social.
-
34. Unidade de arquivamento e unidade de descrição são conceitos
- (A) subordinados (a unidade de descrição depende da unidade de arquivamento).
 - (B) correlatos.
 - (C) equivalentes.
 - (D) independentes.
 - (E) subordinados (a unidade de arquivamento depende da unidade de descrição).
-
- Atenção:** As questões de números 35 e 36 referem-se à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), sancionada em 14/08/2018.
35. Para designar dado relativo a um titular que não pode ser identificado, considerando a utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis na ocasião de seu tratamento, emprega-se a expressão
- (A) dado pessoal.
 - (B) dado anonimizado.
 - (C) dado pessoal sensível.
 - (D) informação interdita.
 - (E) informação protegida.
-
36. As decisões que dizem respeito ao tratamento de dados pessoais competem ao
- (A) programador.
 - (B) titular.
 - (C) controlador.
 - (D) intermediário.
 - (E) relator.
-
37. Apesar de manter sua atualidade, a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, teve artigos revogados
- (A) pela instituição da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras.
 - (B) pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.
 - (C) pelo Código Civil.
 - (D) pelo Código de Processo Civil.
 - (E) pela Lei de Acesso à Informação.



38. Dentre as diretrizes em que se fundamentou a Lei de Acesso à Informação, figura(m):
- I. observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção;
 - II. utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação;
 - III. desenvolvimento do controle social da administração pública.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e III, apenas.
 - (B) II e III, apenas.
 - (C) I e II, apenas.
 - (D) I, II e III.
 - (E) I, apenas.
-
39. Nos procedimentos de segurança e tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, mobiliza-se recurso criptográfico, isto é,
- (A) todo e qualquer sistema, programa, processo, equipamento isolado ou em rede que utiliza algoritmo simétrico ou assimétrico para realizar cifração ou decifração.
 - (B) a ação que implica comprometimento ou risco de comprometimento de informação classificada.
 - (C) a aposição de marca que indica o grau de sigilo da informação classificada.
 - (D) o conjunto de equipamentos portáteis dotados de capacidade computacional ou dispositivos removíveis de memória para armazenamento.
 - (E) o processo utilizado para habilitar órgão ou entidade pública ou privada, e para credenciar pessoa para o tratamento de informação classificada.
-
40. Processos são considerados documentos coletivos, na medida em que
- (A) são produzidos em série.
 - (B) são de interesse da sociedade como um todo.
 - (C) podem ser acessados por todos.
 - (D) ficam armazenados com seus congêneres.
 - (E) comportam mais de um item.
-
41. Captura, gerenciamento, armazenamento e distribuição de documentos são funcionalidades exercidas por um conjunto de tecnologias que, utilizadas para permitir um rápido e eficaz acesso a informações, é conhecido como
- (A) Sistema de Armazenamento.
 - (B) Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED).
 - (C) Sistema de Gestão Arquivística de Documentos.
 - (D) Sistema de Negócio.
 - (E) Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD).
-
42. Disponha em ordem alfabética os nomes das pessoas e instituições com as quais determinado organismo mantém correspondência:
- 1 – José de Andrade Filho
 - 2 – Sindicato de Bancários
 - 3 – José do Espírito Santo
 - 4 – Santa Paula Imóveis
 - 5 – Carlos de Andrade Júnior
 - 6 – Dr. Carlos de Almeida Jr.
 - 7 – Boa Vista Futebol Clube
 - 8 – Padre Gustavo Castelo Branco
 - 9 – A Ferradura Ltda.
 - 10 – Des. Carlos de Almeida Neto
- A sequência correta é:
- (A) 6, 10, 5, 1, 7, 8, 3, 9, 4, 2.
 - (B) 2, 8, 7, 1, 4, 6, 5, 9, 10, 3.
 - (C) 9, 7, 5, 10, 6, 1, 3, 8, 4, 2.
 - (D) 9, 10, 6, 1, 5, 8, 7, 3, 2, 4.
 - (E) 7, 9, 10, 5, 1, 6, 8, 3, 2, 4.



43. Nos serviços de protocolo, o ato de abrir um processo, prevendo as análises, as informações, os despachos e as decisões que deverá receber de diversas unidades organizacionais de uma instituição, é conhecido como
- (A) expedição.
 - (B) tramitação.
 - (C) movimentação.
 - (D) fluxo informacional.
 - (E) autuação.
-
44. Quando se retira de um processo certo número de peças, a fim de formar outro, ocorre o chamado
- (A) sobrestamento.
 - (B) desentranhamento.
 - (C) desmembramento.
 - (D) desarquivamento.
 - (E) desapensação.
-
45. Sobre a eliminação de documentos digitais e não digitais, é correto afirmar que, para as instituições que integram o Sistema Nacional de Arquivos, o processo de descarte depende da aprovação do código de classificação de documentos e da tabela de temporalidade e destinação de documentos, de responsabilidade
- (A) da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos.
 - (B) do Conselho Nacional de Arquivos.
 - (C) da Lista de Eliminação de Documentos.
 - (D) do Edital de Ciência de Eliminação de Documentos.
 - (E) do Termo de Eliminação de Documentos.
-
46. O documento utilizado para indicar o ato cuja prática se requisita de outro juiz é a carta
- (A) de sentença.
 - (B) rogatória.
 - (C) precatória.
 - (D) de guia.
 - (E) de partilha.
-

Atenção: Para responder às questões de números 47 a 49, considere as informações abaixo.

As espécies documentais que servem de veículo para a troca de mensagens entre pessoas e instituições podem ser caracterizadas a partir dos seguintes atributos:

- 1 – funcionalidade explícita;
- 2 – meio de transmissão;
- 3 – qualificação dos missivistas e protocolos de tratamento a que são submetidos;
- 4 – tamanho da mensagem;
- 5 – formato do suporte.

47. *E-mail*, ofício e bilhete correspondem, respectivamente, aos atributos

- (A) 4, 1 e 3.
 - (B) 1, 5 e 2.
 - (C) 3, 1 e 5.
 - (D) 2, 3 e 4
 - (E) 5, 2 e 1.
-

48. Cartão, telex e convite correspondem, respectivamente, aos atributos

- (A) 5, 2 e 1.
 - (B) 5, 3 e 2.
 - (C) 3, 1 e 4.
 - (D) 2, 5 e 3.
 - (E) 1, 4 e 5.
-

49. Há espécies que correspondem a mais de um atributo, como é o caso

- (A) da notificação.
 - (B) do cartão-postal.
 - (C) do voto.
 - (D) do memorando.
 - (E) do ofício.
-



-
50. O instrumento pelo qual se dá ciência a alguém de ato já praticado ou por praticar é
- (A) a carta.
 - (B) o ofício.
 - (C) a petição.
 - (D) o memorando.
 - (E) a notificação.
-
51. A espécie documental utilizada por ministros e secretários de Estado para transmitir informações, entre si e outras autoridades de mesmo nível hierárquico, é
- (A) o aviso.
 - (B) a circular.
 - (C) o manifesto.
 - (D) o pronunciamento.
 - (E) o discurso.
-
52. Quando um documento em suporte-papel é digitalizado, o exemplar que resulta desse processo é identificado como
- (A) fac-símile.
 - (B) cópia eletrostática.
 - (C) representante digital.
 - (D) reprodução.
 - (E) réplica.
-
53. Quando se define o gênero pelo sistema de signos empregado em um documento, é correto afirmar que o livro e o *e-book* são do gênero
- (A) biblioteconômico.
 - (B) textual.
 - (C) literário.
 - (D) acadêmico.
 - (E) digital.
-
54. Ao código empregado para individualizar documentos e localizá-los no arquivo dá-se o nome de
- (A) etiqueta.
 - (B) visor.
 - (C) número de tombo.
 - (D) notação.
 - (E) identidade.
-
55. Nas fotografias analógicas, os negativos correspondem a originais, de acordo com o conceito de
- (A) espécie.
 - (B) formato.
 - (C) suporte.
 - (D) forma.
 - (E) tipo.
-
56. A cópia eletrostática (xerox), por dispensar o uso de elemento intermediário no processo de reprodução de documentos, ilustra o conceito de
- (A) simulação.
 - (B) redundância.
 - (C) reprografia.
 - (D) emulação.
 - (E) forma.
-
57. Dentre as características do novo padrão de descrição arquivística, o RIC (*Records In Context*), proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos, destaca-se
- (A) a arquitetura multinível.
 - (B) a multidimensionalidade.
 - (C) a estrutura hierárquica.
 - (D) o foco centrado no produtor.
 - (E) o uso de bancos de dados relacionais.
-



58. Depois das baixas sofridas em decorrência da avaliação, os arquivos permanentes operam, segundo Heloísa Bellotto, uma espécie de adaptação ao processo de classificação a que os documentos foram submetidos, quando ainda na fase corrente. A autora refere-se
- (A) a programas educativos.
 - (B) à descrição.
 - (C) à elaboração de instrumentos de pesquisa.
 - (D) ao arranjo.
 - (E) à amostragem.
-
59. A utilização de um esquema classificatório predeterminado para os documentos de arquivo, à semelhança do que ocorre com os livros de uma biblioteca, sempre esbarrou na prevalência de dois pilares básicos da ciência arquivística, conforme acentuou Schellenberg:
- (A) o princípio da proveniência e o do respeito à ordem original.
 - (B) a ordem alfabética e a indexação temática.
 - (C) a autenticidade e o valor jurídico dos acervos.
 - (D) a temporalidade e os prazos de vigência documental.
 - (E) o acesso pleno e os direitos de proteção à intimidade.
-
60. De acordo com a NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística, são exemplos de unidade de arquivamento
- (A) a fotografia e o disco.
 - (B) o dossiê e o processo.
 - (C) o memorando e a planta.
 - (D) o decreto sem número e o daguerreótipo.
 - (E) a carta precatória e a serigrafia.
-
61. Guias, inventários e catálogos são instrumentos de pesquisa que obedecem a um escalonamento que vai
- (A) da exceção à regra.
 - (B) do específico ao genérico.
 - (C) do contexto ao conteúdo.
 - (D) da coleção ao fundo.
 - (E) do todo às partes.
-
62. “À primeira vista, pode parecer que tudo vem a resumir-se a um trabalho material de cópia, exigindo alguma atenção e muita paciência.” Mas a tarefa exige o domínio da crítica, da paleografia, da diplomática, da cronologia e da história, entre outros. Jean Glénisson refere-se
- (A) ao catálogo.
 - (B) à edição de fontes.
 - (C) ao inventário.
 - (D) ao guia.
 - (E) ao repertório.
-
63. Dentre os usuários da ferramenta AtoM (Access to Memory), destinada à descrição arquivística, o que desfruta do maior número de permissões (adicionar, gerenciar e importar registros) é o
- (A) administrador.
 - (B) editor.
 - (C) tradutor.
 - (D) colaborador.
 - (E) gerente.
-
64. Produzir narrativa acerca da história do TRT da 17ª Região, com a conseqüente difusão e consolidação da imagem institucional, é competência da
- (A) Divisão de Segurança da Informação (DISEG).
 - (B) Secretaria-Geral Judiciária (SEGEJUD).
 - (C) Coordenadoria de Precatórios, Pesquisa Patrimonial e Execução Concentrada (COPEC).
 - (D) Assessoria de Gestão Técnica e Administrativa (ASSTEC).
 - (E) Coordenadoria de Gestão Documental e Memória (CODOM).



65. A incorporação de arquivos privados ao acervo de instituições públicas dispõe de mecanismos previstos pelo Conselho Nacional de Arquivos. Em resolução de 2021, este organismo deliberou sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional. De acordo com tal Resolução,
- (A) a solicitação deverá ser efetuada por um representante do Ministério da Justiça e Segurança Pública.
 - (B) a declaração de interesse público e social de arquivos privados se fará por ato do presidente da República.
 - (C) deve-se levar em conta a mensuração aproximada, o estado de conservação, o conteúdo e o histórico do acervo.
 - (D) a decisão quanto ao mérito da solicitação caberá ao diretor técnico do Arquivo Nacional.
 - (E) uma vez aprovada, a declaração de interesse público e social é registrada no IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
-
66. Validade jurídica e menor risco de falsificações são vantagens apresentadas pelos documentos que, para efeitos de preservação, são submetidos a processo de
- (A) impressão.
 - (B) cópia fotostática.
 - (C) digitalização.
 - (D) mimeografia.
 - (E) microfilmagem.
-
67. A técnica de conversão de um objeto digital do formato de imagem para o textual, de modo a permitir pesquisa em seu conteúdo, é
- (A) o Handle System.
 - (B) a criptografia assimétrica.
 - (C) o DOI (Digital Object Identifier).
 - (D) o OCR (Optical Character Recognition).
 - (E) a trilha de auditoria.
-
68. Quando a obsolescência de determinada tecnologia impõe a utilização de recursos computacionais que representem sua funcionalidade original, tem-se a chamada
- (A) emulação.
 - (B) transmutação.
 - (C) dissociação.
 - (D) reformatação.
 - (E) transposição.
-
69. Para a consecução dos objetivos estabelecidos na Estratégia Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação do Poder Judiciário (ENTIC-JUD), cada órgão deve elaborar um
- (A) Guia Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação.
 - (B) Plano de Transformação Digital.
 - (C) Painel Público do Levantamento de Maturidade em Governança, Gestão e Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação.
 - (D) Plano de Classificação e Temporalidade de Documentos.
 - (E) Plano de Formação de Servidores.
-
70. “O componente do acervo está diretamente associado e contribui de forma essencial e significativa para a produção científica no campo da história e das demais áreas do conhecimento”. Tal enunciado figura, no manual *Gerenciamento de riscos: do planejamento à execução*, publicado pelo Arquivo Nacional, como característico dos documentos que possuem valor
- (A) probatório.
 - (B) histórico.
 - (C) estético.
 - (D) político/administrativo.
 - (E) econômico.